

O Espaço Indizível

L'Espace Indicible

Le Corbusier, Tradução de Artur Simões Rozestraten

O Espaço Indizível

Le Cobusier, Tradução de Artur Simões Rozestraten

Este texto deve ser posto em seu devido lugar pelo leitor.

O ano de 1945 presencia milhões de vítimas desabrigadas que se lançam desesperadamente em direção à esperança de uma mudança imediata de situação.

Falamos nas linhas que se seguem, de uma perfeição absoluta a atingir na ocupação do espaço; de

L'Espace Indicible¹

Ce texte doit être situé par le lecteur à sa juste place.

L'an 1945 compte des millions de sinistrés sans abri, tendus désespérément vers l'espoir d'une transformation immédiate de leur situation.

On parle dans les lignes qui vont suivre, d'une perfection absolue à atteindre dans l'occupation de l'espace; de villes neuves entièrement pré

1. Disponível em: <http://www2.ac-toulouse.fr/philosophie/forma/corbusierespaceindicible.rtf>. Acessado em 04 nov. 2015.

O Espaço Indizível

Le Cobusier, Tradução de Artur Simões Rozestraten

Este texto deve ser posto em seu devido lugar pelo leitor.

O ano de 1945 presencia milhões de vítimas desabrigadas que se lançam desesperadamente em direção à esperança de uma mudança imediata de situação.

Falamos nas linhas que se seguem, de uma perfeição absoluta a atingir na ocupação do espaço; de novas cidades inteiramente planejadas, nos alçamos a problemas da plástica desinteressada, pesquisas que tocam mais o sagrado do que o frívolo, mas que frente às circunstâncias desfavoráveis, poderiam ser amargamente taxadas como desatualizadas, inconvenientes ou mesmo insolentes.

Não devemos nos deixar abater por esta aparência. Este texto se dirige àqueles que tem a missão de alcançar uma justa e eficaz ocupação do espaço, o único capaz de organizar as coisas da vida e, conseqüentemente, a própria vida em seu único e verdadeiro meio, aquele onde reina a harmonia. Não atinge a harmonia senão o que é infinitamente preciso, justo, sonante e consonante; senão o que se agarra, em última instância, ao interior desconhecido de cada um, o fundo da sensibilidade; o que afia a lâmina da emoção.

Tomar posse do espaço é o gesto primeiro dos

L'Espace Indicible¹

Ce texte doit être situé par le lecteur à sa juste place.

L'an 1945 compte des millions de sinistrés sans abri, tendus désespérément vers l'espoir d'une transformation immédiate de leur situation.

On parle dans les lignes qui vont suivre, d'une perfection absolue à atteindre dans l'occupation de l'espace; de villes neuves entièrement préconçues, on s'élève à des problèmes de plastique désintéressée, recherches qui touchent plus au sacré qu'au frivole mais qui dans le malheur des temps, pourraient être amèrement taxées d'inactuelles, de désinvoltés, voire d'insolentes.

Il ne faut pas se laisser dérouter par l'apparence. Ce texte s'adresse à ceux qui ont pour mission d'aboutir à une juste et efficace occupation de l'espace, seule capable de mettre en place les choses de la vie, et par conséquent, de mettre la vie dans son seul milieu vrai, celui où règne l'harmonie. N'atteint l'harmonie que ce qui est infiniment précis, juste, sonnante et consonante; que ce qui ravis en fin de compte, à l'insu même de chacun, le fond de la sensibilité; que ce qui aiguise le tranchant de l'émotion.

Prendre possession de l'espace est le geste pre-

seres vivos, dos homens e dos animais, das plantas e das nuvens, manifestação fundamental de equilíbrio e de duração. A prova primeira da existência é ocupar o espaço.

A flor, a planta, a árvore, a montanha estão de pé, vivendo em seu meio. Se um dia nos chamam a atenção por uma atitude verdadeiramente confiante e soberana é porque aparecem destacados em seu conteúdo, mas provocando ressonâncias ao redor. Nós nos detemos, sensíveis a tantas ligações naturais: e olhamos, tomados por tantas concordâncias orquestrando tanto espaço; e avaliamos então que o que contemplamos irradia.

A arquitetura, a escultura e a pintura são especificamente dependentes do espaço, vinculadas à necessidade de gerar o espaço, cada uma por meios apropriados. O que será dito aqui de essencial, é que a chave da emoção estética é uma função espacial. Ação do trabalho (arquitetura, escultura ou pintura) sobre o entorno: ondas, gritos ou clamores (o Parthenon sobre a Acrópole de Atenas), traços brotando como raios, como se acionados por um explosivo: o sítio próximo ou longínquo é chacoalhado, afetado, dominado ou acariciado. Reação do meio: as paredes do cômodo, suas dimensões, a praça com os pesos diversos de suas fachadas, as extensões ou as encostas da paisagem e até os horizontes nus da planície ou aqueles crispados das montanhas, toda a ambiência vem pesar sobre este lugar onde está uma obra de arte, signo de uma vontade do homem, que lhe impõe suas profundidades ou seus deslocamentos,

mier des vivants, des hommes et des bêtes, des plantes et des nuages, manifestation fondamentale d'équilibre et de durée. La preuve première d'existence, c'est d'occuper l'espace.

La fleur, la plante, l'arbre, la montagne sont debout, vivant dans un milieu. S'ils attirent un jour l'attention par une attitude véritablement rassurante et souveraine, c'est qu'ils apparaissent détachés dans leur contenu mais provoquant des résonances tout autour. Nous nous arrêtons, sensibles à tant de liaison naturelle: et nous regardons, émus par tant de concordance orchestrant tant d'espace; et nous mesurons alors que ce que nous regardons irradie.

L'architecture, la sculpture et la peinture sont spécifiquement dépendantes de l'espace, attachées à la nécessité de gérer l'espace, chacune par des moyens appropriés. Ce qui sera dit ici d'essentiel, c'est que la clef de l'émotion esthétique est une fonction spatiale. Action de l'œuvre (architecture, statue ou peinture) sur l'alentour: des ondes, des cris ou clameurs (le Parthénon sur l'Acropole d'Athènes), des traits jaillissant comme par un rayonnement, comme actionnés par un explosif: le site proche ou lointain en est secoué, affecté, dominé ou caressé. Réaction du milieu: les murs de la pièce, ses dimensions, la place avec les poids divers de ses façades, les étendues ou les pentes du paysage et jusqu'aux horizons nus de la plaine ou ceux crispés des montagnes, toute l'ambiance vient peser sur ce lieu où est une œuvre d'art, signe d'une volonté d'homme, lui impose ses profondeurs ou ses saillies, ses densités dures ou

suas densidades duras ou suaves, suas violências ou suas doçuras. Um fenômeno de concordância se apresenta, exato como uma matemática - verdadeira manifestação de acústica plástica; será permitido então apelar a uma das ordens de fenômenos mais sutis, portadora de alegria (a música) ou de opressão (a balbúrdia). Sem a mínima pretensão, eu faço uma declaração relativa à “magnificação” do espaço que artistas de minha geração abordaram nos ímpetos tão prodigiosamente criativos do cubismo, em torno de 1910. Eles falaram de uma quarta dimensão, com maior ou menor intuição e clarividência, pouco importa. Uma vida consagrada à arte, e mais particularmente à investigação de uma harmonia, me permitiu, pela prática das três artes: arquitetura, escultura e pintura, observar por mim mesmo o fenômeno.

A quarta dimensão parece ser o momento de evasão ilimitada provocada por uma consonância excepcionalmente justa dos meios plásticos postos em ação e por eles acionada.

Não é o efeito do tema escolhido, mas é uma vitória de proporcionalidade em todas as coisas – aspectos físicos do trabalho como também eficiência de intenções controladas ou não, escolhidas ou arbitrárias, todavia existentes ou devidas à intuição, esse milagre catalisador de sapiências adquiridas, assimiladas, talvez esquecidas. Pois em uma obra acabada e bem-sucedida, são enterradas massas de intenção, um verdadeiro mundo, quem se revela a quem de direito, o que quer dizer: a quem o merecer.

floues, ses violences ou ses douceurs. Un phénomène de concordance se présente, exact comme une mathématique - véritable manifestation d’acoustique plastique; il sera permis ainsi d’en appeler à l’un des ordres de phénomènes les plus subtils, porteur de joie (la musique) ou d’oppression (le tintamarre). Sans la moindre prétention, je fais une déclaration relative à la “magnification” de l’espace que des artistes de ma génération ont abordée dans les élans si prodigieusement créateurs du cubisme, vers 1910. Ils ont parlé de quatrième dimension, avec plus ou moins d’intuition et de clairvoyance, peu importe. Une vie consacrée à l’art, et tout particulièrement à la recherche d’une harmonie, m’a permis, par la pratique des trois arts : architecture, sculpture et peinture, d’observer à mon tour le phénomène.

La quatrième dimension semble être le moment d’évasion illimitée provoquée par une consonance exceptionnelle juste des moyens plastiques mis en œuvre et par eux déclenchée.

Ce n’est pas l’effet du thème choisi mais c’est une victoire de proportionnement en toutes choses - physique de l’ouvrage comme aussi efficacité des intentions contrôlées ou non, saisies ou insaisissables, existantes toutefois et redévolables à l’intuition, ce miracle catalyseur des sagesse acquises, assimilées, voire oubliées. Car dans une œuvre aboutie et réussie, sont enfouies des masses d’intention, un véritable monde, qui se révèle à qui de droit, ce qui veut dire: à qui le mérite.

Então uma profundidade sem limites se abre, apaga as paredes, dissolve as presenças contingentes, realiza o milagre do espaço indizível.

Eu ignoro o milagre da fé, mas vivo frequentemente o do espaço indizível, coroamento da emoção plástica.

Fui autorizado a falar, nestas notas, como homem de laboratório, tratando de experiências pessoais feitas nas artes maiores tão desafortunadamente dissociadas ou desunidas por um século. Arquitetura, escultura, pintura, a marcha do tempo e dos acontecimentos as conduz indubitavelmente, agora, em direção a uma síntese.

Aquele que se dedica à arquitetura (aquela que nós entendemos e que não é a mesma das academias) deve ser um artista plástico impecável e um conhecedor vivo e vivaz das artes. Hoje, quando o arquiteto transfere ao engenheiro uma parte de seu trabalho e de sua responsabilidade, o acesso à profissão não deveria ser consentido senão aos indivíduos devidamente dotados do sentido do espaço, faculdade que o método sintético de diagnóstico da individualidade se encarrega de evidenciar. Privado destes sentidos, o arquiteto perde sua razão de ser e seu direito a existir. Esforço de salubridade social seria manter tais candidatos afastados da coisa construída.

As imagens motivadoras destas notas irão testemunhar o incessante desejo de tomar posse do

Alors une profondeur sans bornes s'ouvre, efface les murs, chasse les présences contingentes, accomplit le miracle de l'espace indicible.

J'ignore le miracle de la foi, mais je vis souvent celui de l'espace indicible, couronnement de l'émotion plastique.

On m'a autorisé à parler, dans ces notes, en homme de laboratoire, traitant de ses expériences personnelles effectuées dans les arts majeurs si malheureusement dissociés ou désunis depuis un siècle. Architecture, sculpture, peinture, la marche du temps et des événements les conduit indubitablement, maintenant, vers une synthèse.

Celui qui touche à l'architecture (celle que nous entendons et qui n'est pas celle des académies) se doit d'être un impeccable plasticien et un connaisseur vivant et vivace des arts. Aujourd'hui où l'architecte remet à l'ingénieur une part de son travail et de sa responsabilité, l'accession à la profession ne devrait être consentie qu'aux individus dûment dotés du sentiment de l'espace, faculté que la méthode synthétique de diagnostic de l'individualité se charge de déceler. Privé de ce sens, l'architecte perd sa raison d'être et son droit à exister. Œuvre de salubrité sociale que de tenir alors de tels candidats à l'écart de la chose bâtie.

Les images motivant ces notes vont témoigner de l'incessant désir de prendre possession de

espaço através da implementação de arquiteturas e urbanismos, esculturas e pinturas, todos susceptíveis de se manifestarem sob a pressão contínua de uma invenção permanente...

Descobrimos então uma verdade substancial, após o longo circuito de uma séria evolução que nos desvinculou de tempos passados, a síntese possível das artes maiores: arquitetura, escultura, pintura, sob a regência do espaço. As perspectivas “à italiana” aí nada podem; o que se passa é outra coisa. Esta coisa, nós a batizamos de quarta dimensão. E por que não? Como é subjetiva, de natureza incontestável, mas indefinível, não euclidiana; descoberta que combaterá afirmações apressadas e superficiais muito na moda, por exemplo, esta: a pintura não deve perfurar a parede, a escultura deve ser fixa no chão ...

Não existe, creio, obra de arte sem profundidade intangível, sem arranque de seu ponto de apoio. A arte é ciência espacial por excelência. Picasso, Braque, Léger, Brancusi, Laurens, Giacometti, Lipchitz, pintores ou escultores, todos juntos se dedicaram à mesma conquista.

Compreendemos agora que casamento podem festejar as artes maiores ligadas à arquitetura: unidade tão solidamente construída quanto um Cézanne.

Há no ar do tempo possibilidades extraordinárias, inebriantes, estimulantes, uma reunião da ‘Porte-

l’espace par la mise en œuvre des architectures et des urbanismes, de sculptures et de peintures, tous susceptibles d’y atteindre sous la pression jamais relâchée d’une invention permanente...

On découvre alors une vérité substantielle après le long circuit d’une sérieuse évolution qui nous a détachés des temps accomplis, celle de la synthèse aujourd’hui possible des arts majeurs : architecture, sculpture, peinture sous le règne de l’espace. Les perspectives “à l’italienne” n’y peuvent rien; c’est autre chose qui se passe. Cette chose, on l’a baptisée quatrième dimension. et pourquoi pas? puisqu’elle est subjective, de nature incontestable mais indéfinissable, pas euclidienne; découverte qui sabrera des affirmations hâtives et superficielles très à la mode, par exemple celle-ci : la peinture ne doit pas trouser le mur, la sculpture doit être attachée au sol...

Il n’y a pas, je crois, d’œuvre d’art sans profondeur insaisissable, sans arrachement à son point d’appui. L’art est science spatiale par excellence. Picasso, Braque, Léger, Brancusi, Laurens, Giacometti, Lipchitz, peintres ou sculpteurs, tous ensemble se sont dévoués à la même conquête.

On comprend maintenant quel mariage peuvent fêter les arts majeurs liés à l’architecture: unité aussi solidement maçonnée qu’un Cézanne.

Il y a dans l’air du temps des possibilités extraordinaires, enivrantes, stimulantes, une rencontre de la

-Dorée' das artes maiores. Uma ajudando a outra, dissiparão as névoas que afogam as ideias e os artistas, deixando sobre suas posições adquiridas (e não contestadas) as métopas, os frontões, os tímpanos, os esteios da tradição. A aliança será outra. O urbanismo organiza, a arquitetura molda, a escultura e a pintura acrescentarão as opções que são suas próprias razões de ser.

É curioso notar que estes são eventos em andamento e que são os homens, perplexos, que os veem passar, se esquecendo de tomar o bonde e de chegar na hora do encontro.

O encontro é hoje de suma importância, em um mundo que se renova, para acolher uma sociedade maquinista liquidando seus estoques de inauguração e desejosa de se instalar para agir e para sentir e para reinar.

Le Corbusier, Paris, 1945

Porte-Dorée des arts majeurs. L'un aidant l'autre, ils dissiperont les brouillards qui noient et les idées et les artistes, laissant sur leurs positions acquises (et non contestées) les métopes, les frontons, les tympanes, les trumeaux de la tradition. L'alliance sera autre. L'urbanisme dispose, l'architecture façonne, la sculpture et la peinture adresseront les paroles de choix qui sont leur raison d'être.

Il est singulier d'observer que ce sont les événements qui sont en marche et que ce sont les hommes qui, ahuris, les regardent passer, oubliant de prendre le coche et d'être à l'heure au rendez-vous.

Le rendez-vous est aujourd'hui d'importance, dans un monde qui fait peau neuve, pour accueillir une société machiniste liquidant ses stocks de premier établissement et désireuse de se mettre dans ses meubles pour agir et pour sentir et pour régner.

Le Corbusier, Paris. 1945.

